

editorial

“O Segredo é não correr atrás das borboletas. É cuidar do jardim para que elas venham até você.”

Mario Quintana

O projeto da OIKOS nasceu de uma insatisfação coletiva com os rumos dos estudos sobre economia. Assim, desde o primeiro número, em 2002, o projeto tem se estruturado no estímulo aos debates sobre desenvolvimento econômico e social, economia política internacional e integração latino-americana. Uma vez consolidada, a revista enfrenta outro desafio: como manter a qualidade e pertinência dos trabalhos publicados sem se perder em um academicismo estéril? Ao adotarmos os padrões de publicação científica, assumimos um risco: o de nos distanciarmos da realidade social em favor de formalismos acadêmicos de aparência respeitável.

Estamos agora enfrentando esse desafio com trabalhos que exploram questões centrais na economia política internacional, sobretudo sul-americana. Abrindo este número, Valeria Lopes Ribeiro discute o expansionismo chinês no continente africano, destacando a busca por recursos primários e energéticos à luz das teorias clássicas do imperialismo. Milton Reyes Herrera aborda temática semelhante, focando nas novas oportunidades e desafios que envolvem a relação entre os países sul-americanos e a China. O financiamento de investimentos que promovam a integração física sul-americana é o tema abordado por Simone S. de Deos e Rubia Wegner. Já Leonardo de Amorim Thury e Alexandre Jerônimo de Freitas analisam as relações entre as crenças neoliberais e os interesses específicos de determinados países (como o eixo anglo-saxão) e forças sociais (como a comunidade financeira internacional). Referindo-se ao que seria um período de hegemonia neoliberal e de crises de paradigmas para as esquerdas, Fabricio Pereira da Silva discute a pertinência da suposta dicotomia entre uma esquerda democrática e outra populista, sugerindo ao final do artigo uma tipologia alternativa a partir das recentes experiências latino-americanas. Por fim, Pedro Silva Barros e Verena Hitner

procuram demonstrar que o aparente paradoxo entre altos índices de crescimento econômico e desaprovação política no Peru contemporâneo pode ser explicado pelo legado colonial de desigualdades sociais e regionais.

Esperamos com esses trabalhos corresponder ao interesse dos leitores de quase uma década de existência. Boa leitura!

agradecimentos

Agradecemos o apoio:

- do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da UFRJ (CCJE/UFRJ), em particular a decana Maria Lúcia Werneck Vianna e o superintendente Agnaldo Fernandes; e
- do Instituto de Economia da UFRJ (IE/UFRJ), na pessoa do seu diretor, professor João Sabóia.